

As Fontes da Vida

SÉRIE: ANATOMIA DA SABEDORIA

²⁰Filho meu, atenta para as minhas palavras; aos meus ensinamentos inclina o teu ouvido. ²¹Não os deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-os no mais íntimo do teu coração. ²²Porque são vida para quem os acha, e saúde para o seu corpo. ²³Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida.

INTRODUÇÃO

Relembrar

No estudo passado, falamos sobre a verdadeira sabedoria. Vimos que o livro de Provérbios é repleto de comparações, ditados, observações, e pontos de vista de pessoas entre o séc. XII e o séc. X a.C., que decidiram compartilhar neste livro, o que é a sabedoria. Não uma sabedoria qualquer, mas a sabedoria definida como a perspectiva de Deus sobre o que é vida. Por isso, podemos dizer que o livro de Provérbios é, na verdade, a soma da sabedoria celestial, aplicável à nossa realidade aqui na terra.

Vimos também que este livro nos apresenta um grupo de personagens: o insensato, o simples, o sábio e o escarneador. O insensato sempre representa alguém não ensinável, ou que se acha muito esperto, no livro. O simples é aquele que ainda não aprendeu o suficiente na vida, e é dirigido de acordo com as circunstâncias. Por exemplo, no convívio com pessoas mais voltadas às verdades de Deus o simples se envolve com Deus, mas quando o seu maior contato é com pessoas com padrões distantes dos de Deus, ele assume a “cor” e a “forma” daquele sistema de valores. O sábio, também chamado de prudente ou entendido, é alguém que olha e vive a vida conforme a perspectiva de Deus. Há ainda, outro personagem mostrado no livro, o escarneador, que é visto como o pior elemento. Ele é pior que o ímpio e o insensato, pois não só rejeita tudo o que Deus fala, mas também ri da vida da perspectiva de Deus.

Além disso, o livro de Provérbios aborda temas que envolvem o nosso corpo, por exemplo, ele nos dá diretrizes de como utilizar nossos ouvidos, boca, nariz, etc. de forma sábia.

Neste estudo, observaremos o que Provérbios informa sobre *o coração do sábio*. Tentaremos entender o que representava o coração nos tempos de Salomão, e o que ele representa para nós hoje.

O Que é o Coração para Nós?

Para a sociedade judaica, da época de Salomão, o coração já era visto como órgão bombeador do sangue (não bombardeador), ou seja, pelos seus movimentos musculares ele conduz o sangue ao resto do corpo. E, na psicologia judaica da época, ele ganhava o sentido da parte mais central do homem.

Nosso conceito de coração é diferente hoje, pois quando falamos em nossa sociedade: “Fulano é ‘sem coração’”, entendemos que Fulano é uma pessoa sem sentimentos, sem compaixão, ou sem amor. A expressão: “sem coração”, para nós, sempre está associada a idéia de “ter o racional acima da emoção”. Veja o que Vicente de Carvalho escreveu:

E mães, a agonizar de fome e de cansaço, levam com o coração, mais que com os braços, os filhos pequeninos.

A idéia que vemos associada a coração neste texto é de que as mães estavam carregando seus filhos movidas pela sua compaixão e pelo seu amor, não apenas pelos braços.

O CORAÇÃO NA PSICOLOGIA DO A.T.

Os sem-coração

Na sociedade judaica antiga, quando se falava em alguém “falta de coração”, significava mais que sem compaixão, sem amor ou sem sentimentos. Volte sua atenção para quatro textos, em Provérbios, nos quais, a expressão hebraica seria traduzida literalmente por: *Faltoso de coração*, ou *sem coração*.

O primeiro texto é Pv 7.7,8:

*Vi entre os simples, descobri entre os jovens, um que era **carecente de juízo**, que ia e vinha pela rua junto à esquina da mulher, e seguia o caminho da sua casa.*

O segundo texto é Pv 10.13:

*Nos lábios do entendido se acha a sabedoria, mas a vara é para as costas do **falto de senso**.*

O terceiro trecho é Pv 15.21:

*A **estultícia** é alegria para o que **carece de entendimento**, mas o homem entendido anda retamente.*

E por fim, o texto de Pv 17.18:

*O homem **falto de entendimento**, compromete-se, ficando por fiador do seu próximo.*

As expressões em negrito significam literalmente *sem coração*, no hebraico. E refletiam uma pessoa sem coração, ou seja, o coração na psicologia judaica daquela época não era o centro das emoções. Ele era entendido como o centro da vida num todo. Uma pessoa sem coração não tinha percepção, era tola, não pensava antes de agir, e agia sem perceber que estava se destruindo.

Definição de coração

Um dicionário hebraico conceitua coração como a peça central e essencial à personalidade, a sede do entendimento, das emoções, dos desejos, das aspirações e da vontade.

De acordo com o pensamento bíblico, o coração, não somente inclui motivações, sentimentos, afeições e os desejos, mas também a vontade, os princípios, os pensamentos e o intelecto. Em outras palavras, o coração equivalia, entre os judeus, ao nosso conceito de *cabeça*. Então dizer que alguém era sem coração corresponde, para um judeu, à alguém sem cabeça, em nossa cultura.

A Importância do Coração

Em Pv 4.23 o sábio nos diz que do coração procedem as fontes da vida, ou seja, o coração, nossa mente, é nutrida por uma série de outras fontes, e dele sai “água” para as demais partes do corpo.

Sempre que tiro férias gosto de ir à lugares afastados e explorá-los. Em algumas dessas oportunidades, estive em Teresópolis, Rio de Janeiro, uma região privilegiada em termos de belezas naturais, com cachoeiras, corredeiras, rios e fontes de águas. Gostei de passear ali conhecendo aquelas belezas. Quem quer que for a Teresópolis, verá que tão comum quanto aqueles rios são os avisos de cuidado ao tomar banho neles. Pois, se nas cabeceiras dos rios estiver chovendo, dentro de pouco tempo surge uma avalanche destruindo tudo pela frente, mesmo que no local onde você esteja as águas estejam tranquilas.

Certa vez, eu e uns companheiros fomos a um parque nacional naquele lugar, onde há um rio descendo a montanha entre as pedras. Meu objetivo era alcançar a nascente dele, andando pela água gelada. De repente, à certa altura, vimos um alambrado cercando o rio. Tentamos continuar a caminhada rio acima, beirando a cerca na expectativa de encontrar outra passagem para as águas, porém o alambrado continuava às margens impedindo qualquer acesso ao rio. Além disso, haviam

placas de advertências oficiais, proibindo o acesso, pois aquele trecho era reservado como área de captação de água para a cidade de Teresópolis. Com estas medidas, aquela fonte estava preservada para o bem-estar da sociedade de Teresópolis.

Em Provérbios vemos o sábio recomendando no verso 23: *guarda o teu coração*, ou, o que seria para nós, guarda a tua cabeça, como o centro dos teus sentimentos, da tua vontade, do teu intelecto. E ele dá a razão pela qual devemos tomar tal precaução: *porque dele (do coração) procedem as fontes da vida*. Ou seja, a sua mente é de onde *procedem as fontes da vida*, e guardar a mente tem a ver com todo o teu viver. Do mesmo modo que as autoridades em Teresópolis guardam a fonte que abastece toda a cidade para que não seja poluída, devemos proteger nossas *fontes da vida*, a nossa mente, e certamente toda a nossa vida será influenciada por isso.

A Natureza do Coração

O livro de Provérbios nos descreve um pouco a situação do nosso coração, ou da nossa cabeça, o órgão que nos conduz. Por exemplo: Pv 22.15, nos ensina sobre a natureza dessa fonte:

A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela.

A palavra usada para criança é uma palavra ampla, neste verso, podendo significar também adolescente e jovem. De certa forma, vemos que é inerente ao ser humano um coração marcado pela insensatez, loucura ou estultícia. Ninguém precisa ensinar os filhos e netos fazer o que é errado. Ninguém precisa fazer um cursinho sobre: “como ter um coração egoísta”, já herdamos essas características dos nossos pais. Não há escolas que precisem nutrir o coração das crianças com sentimentos e intenções ruins.

Nosso coração é tão corrompido que em Pv 28.26, o sábio assevera:

O que confia no seu próprio coração é insensato.

Seguindo um raciocínio lógico podemos afirmar que se você tem um coração marcado pela insensatez e confia neste coração, então você é tolo, insensato, será enganado, conduzido nas direções mais diversas e erradas.

Provérbios 21.2 ainda nos confronta:

Todo caminho do homem é reto aos seus próprios olhos, mas o Senhor sonda os corações.

E, em Pv 20.9 :

Quem pode dizer purifiquei o meu coração, limpo estou do meu pecado.

Quem pode dizer, em sua consciência, que durante todo o dia de hoje não nasceu ou chegou em sua mente um pensamento corrompido ? É exatamente o que o sábio questiona neste texto, e nos faz lembrar as palavras de Jeremias 17.9:

Enganoso é o coração do homem e desesperadamente corrupto, quem o conhecerá?

Será que você pode conhecer seu próprio coração? Da sua própria perspectiva, você sempre porá panos quentes do tipo:

- Esse texto de Jeremias não se aplica à mim, eu sou de família evangélica tradicional! Nasci numa igreja Batista, sou filho de diácono e ainda casado com a filha do pastor...

Todos, sem exceção: diáconos, pastores, filhos de pastores, etc; tradicionais ou não, têm uma característica em comum: um coração marcado pela corrupção.

Em Pv 24.12 temos:

Se disseres não o sabemos, não perceberá aquele que pesa os corações? Não o saberá aquele que atenta para a tua alma? E não pagará ele, ao homem, segundo às suas obras?

Como vemos aqui, não podemos dizer que, com a consciência livre diante de Deus, a nossa vida é marcada por integridade e retidão, desde quando nascem os nossos pensamentos no coração até aos nossos atos, pois, como vimos a corrupção é inerente ao coração humano. Desde a infância a tolice, a insensatez e tudo aquilo que se opõe a sabedoria de Deus, habita o seu coração.

Creio que, Jesus discutiu com os fariseus a cerca de comer sem lavar as mãos, baseado em Provérbios e no seu próprio conhecimento, barrando-os:

- Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa contaminar; mas

o que sai do homem é o que o contamina... Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar, porque não lhe entra no coração, mas no ventre, e sai para lugar escuso? O que sai do homem, isso é o que o contamina. Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios,... (Mc 7.15, 18-21).

Recordando essa história, vemos os fariseus inconformados depois de perceberem que os discípulos comeram pão sem lavar as mãos. E ao mesmo tempo, vemos como Jesus habilmente desmascara as intenções, mostrando a preocupação deles em cumprir a tradição dos homens antes de cumprir os mandamentos de Deus. Aqui, Ele não faz apologia de comer sem lavar as mãos, mas insiste em mostrar, àqueles homens, que o problema humano não está fora deles, e sim, dentro dos seus corações. Do mesmo modo, o livro de Provérbios deixa claro: *o coração do homem é corrupto, enganoso e nele não se pode confiar*.

Por não podermos fazer um transplante de coração que mude a nossa natureza, ele continua sendo nossa fonte. Vamos compará-lo as várias fontes de água que abastecem São Paulo. Quase todas elas estão condenadas, com presença de peixes mortos, produtos químicos e esgotos, que comprometem, na origem, as águas da cidade. Do mesmo modo, já nascemos marcados pelo pecado que herdamos de Adão.

OS RISCOS DO CORAÇÃO

Deixar o Coração Tomar os Próprios Rumos

Como uma fonte poluída oferece riscos à quem dela desfruta, o nosso coração pode nos oferecer riscos. Os riscos de deixá-lo tomar seus próprios rumos, confiar na sua própria idéia, estabelecer a maneira que você deve viver, e não se achar tão impuro, corrompido ou pecador. Você se expõe a esses riscos porque não tem a perspectiva de Deus do que é certo e do que é errado.

É possível que por falta de luz você se contente com uma situação de sujeira, pois quando você não vê, se satisfaz com a situação. Porém, também é possível, por uma questão de hábito, que você esteja acostumado a um padrão de higiene mais baixo, e não consiga identificar a sujeira como risco à você. Obviamente, não é por este fato que a sujeira deixa de ser um risco. Seus olhos podem não enxergar as bactérias e fungos presentes em diversos lugares, mas eles continuaram ali a ameaçar você. Por outras vezes, até identificamos uma certa imundície nas coisas, mas achamos que têm um padrão razoável.

Certa ocasião, Billy Graham, o famoso evangelista, estava para receber uma equipe de televisão em sua casa, à qual daria uma entrevista. Sua esposa preparou a casa e reservou um sofá onde a entrevista aconteceria. Um pouco mais cedo que a hora da entrevista, a equipe chegou para fazer testes e organizar o equipamento. Quando dispuseram as luzes, focalizando seus milhares de *watts* na parede, a esposa do evangelista surpreendeu-se:

- Que parede suja!

Antes da exposição àquela luz, ela não podia ver a sujeira da parede, pois seus olhos estavam acostumados àquele padrão, só diante de uma luz mais forte a sujeira foi revelada. Talvez diante de uma outra luz pudesse se perceber até as fraturas da parede.

Nosso problema pode ser, conforme este episódio, nosso contentamento com os padrões do nosso coração, achando-os suficientes, enquanto Provérbios afirma: *o que confia no seu próprio coração é insensato*, pois não capaz de discernir a própria vida.

Vivemos dias em que, sob muitos aspectos não há novidades nas verdades bíblicas, defendidas por Cristo, ou pregadas pela igreja a sociedade. A sociedade as rotulou como posturas de instituições reacionárias, pois parecem não aceitar a maneira como a modernidade chega trazendo suas idéias. A Bíblia, a igreja e as pessoas à elas relacionadas são retrógradas.

Há algum tempo um amigo e irmão em Cristo, decidiu fazer uma terapia, por causa de uma série de conflitos, e seu terapeuta foi contundente:

- A maior parte do seu sofrimento se deve aos seus estreitos padrões morais. Você deve alargá-los! O meu alvo é torná-lo tão livre destes padrões e posturas antigas, que você tenha liberdade para sair de casa de cueca.

De fato, não sei se de cueca ou não, aquele homem saiu de sua casa e saiu da igreja. Esse foi um dos casos em que vimos o homem confiando em seu próprio coração.

Recentemente recebi um e-mail, resumido abaixo:

Gostaríamos de convidá-lo a prestar sua solidariedade ao ministério Exodus Brasil, que estará promovendo o III Encontro sobre Homossexualismo em Viçosa – MG. Por causa do tema, a associação brasileira de “Gays”, lésbicas e travestis, junto com o grupo “Gay” da Bahia iniciaram uma campanha de pressão e desmoralização do encontro. Inclusive tentando obter junto ao Conselho Brasileiro de Psicologia a suspensão dos registros dos psicólogos que participarem, acusando-os de charlatanismo.

Estas comunidades “gays” citadas acima são as entidades e pessoas da sociedade que estão defendendo a conduta livre, sem obedecer qualquer determinação de Deus. Ou seja, são eles os insensatos, ou os escarneceadores, em nossa sociedade. Como vemos, o coração humano vive por natureza contra a vontade e a sabedoria de Deus.

Provérbios 14.9 afirma:

Os loucos zombam do pecado.

Não é de hoje que o mundo vocifera por aí: temos uma maneira de viver mais moderna, atual e compatível com nossa sociedade. Você está totalmente enganado se pensa que chegamos aos dias de maior liberdade na área de sexualidade, e que agora a igreja precisa se adaptar. Certamente, nos dias de Jesus, a imoralidade era maior que hoje.

É comprovado que uma sociedade entregue à sua moralidade liberal chega a um ponto em que fica ameaçada de auto destruição, então começa a estabelecer vários padrões “novos” que garantam sua sobrevivência. Por isso, a igreja não tem que se adaptar aos padrões vigentes nessa nossa sociedade. Se você é filho de Deus, quer viver de uma maneira sábia e que realmente vale a pena, pare de confiar no seu próprio coração. Sua referência deve ser Deus e somente Ele, e o que Ele fala em sua Palavra.

Atitude Arrogante

Outra postura que oferece risco ao coração é uma atitude de arrogância. Posso dizer que encontro essa postura nos mais diversos tipos de pessoas, desde recém convertidos a mestres. Neste momento posso lembrar situações específicas que ilustram essa atitude. Uma delas aconteceu com uma pessoa recém convertida. Ela estava num programa de discipulado quando encontrou uma determinação de Deus, na qual se viu sem poder fazer o que queria, sua reação foi:

- Creio que essa não é uma ordem de Deus, mas, sim, uma sugestão.

Não tenha dúvidas, se é Deus quem fala, a sugestão dele é uma ordem, e se você tem juízo, vai obedecê-lo.

Você consegue imaginar o episódio a seguir?

Um coronel comenta com um soldado:

- Sugiro que você limpe melhor seu sapato.

Depois de certo tempo, encontra o soldado com o sapato sujo e inquire:

- O que aconteceu? Por que você não limpou o sapato?

O soldado larga:

- Como o Senhor só sugeriu, eu não me preocupei...

É improvável, para não dizer impossível, presenciarmos tal cena. Esse tipo de reação do soldado não existe. Do mesmo modo, a postura de rejeitar o que Deus falou é arrogância, petulância e é não perceber quem é Deus na sua posição sabedoria e autoridade, e deveria nos ser impossível imaginar.

Outra vez, encontrei um mestre se arrogando o direito de comentar que a Lei de Deus não é tão rígida, em determinados pontos, como deveria ser. E começou a fazer alguns acréscimos, mudando o tratamento de algumas coisas porque achou necessário um pouco mais de rigor. Isso também não passa de arrogância.

Olhemos para Provérbios 6.5:

Abominável é ao Senhor todo arrogante de coração. É evidente que não ficará impune.

A palavra traduzida por *arrogante* também pode ser traduzida como *asqueroso*, *nojento*, ou seja, uma atitude arrogante diante do Senhor é asquerosa, nojenta, e será punida.

Corrupção do Todo o Ser

Mais um risco que você pode correr é permitir que seu coração corrompa toda sua vida. Uma das grandes vantagens do estudo de Provérbios é perceber nele as bases dos argumentos de escritores do Novo Testamento como Paulo, Tiago, e até de discursos de Jesus. Compare Pv 16.30 com alguns conceitos do NT, e veja como este verso soa familiar:

Quem fecha os olhos e imagina o mal, quando morde os lábios o executa.

Quando é que ocorre a execução do pecado, segundo o sábio, neste texto? Podemos dizer que a expressão: *quando morde os lábios o executa* equivale a quando alguém pára para tramar como agir, neste momento, pratica o pecado. Ou seja, a pessoa que curtir o pecado estará contaminando todo o seu ser. Pois na medida que dá asas para o coração ir onde quer, fatalmente contaminará todo seu ser. Como vemos no texto de Pv 6.14:

No seu coração há perversidade; todo o tempo maquina o mal; anda semeando contendas.

OS CUIDADOS COM O CORAÇÃO

Guarda

Por isso, a prioridade na sua vida, acima de qualquer coisa deve ser: *guardar seu coração*. A palavra traduzida por *guardar*, aqui, pode ser também traduzida como *preservar, livrar, defender, proteger, vigiar, velar, escoltar, montar guarda, observar, estar alerta e policiar*. Em hebraico, derivam da palavra *guardar* as palavras: *prisão, cárcere, presídio, guarda e vigilância*. É uma palavra com conotações militares, e poderíamos traduzir a passagem assim:

Com toda escolta, monte guarda para o teu coração.

Em outras palavras, a forte ênfase militar desta passagem nos incentiva a proteger nosso coração *montando guarda*, com todos os recursos que pudermos, para que ele não nos destrua.

Como aquelas fontes em Teresópolis estão protegidas, com placas de advertência, para vivermos uma vida como Deus quer, precisamos guardar nossa cabeça, e não deixá-la se levar para qualquer lado. Nossas idéias e emoções não devem ser manipuladas por qualquer coisa, ou qualquer um. Precisamos agir, tomar medidas específicas e sair da inércia, para escoltar nossa cabeça, do contrário todo nosso corpo padecerá.

Medidas Específicas

A primeira, Deus já fez por você, e está registrada em Ezequiel 11.18-20, quando o profeta fala sobre conversão, ele esclarece:

Volarão para ali e tirarão dela todos os seus ídolos detestáveis e todas as suas abominações. Dar-lhes-ei um só coração.

Mostrando que a conversão de um povo era marcada pela mudança de coração. Do mesmo modo, o escritor de Hebreus (9.14) acrescenta que nossa consciência foi purificada. Mais adiante, o mesmo escritor completa que quando aceitamos que Cristo morreu por nós, nossos corações também são purificados das obras mortas (10.22). Ou seja, no momento em que aceitamos Jesus, todos nossos pecados são limpos e retirados, e podemos chegar diante de Deus como alguém puro.

Se você já desfrutou desta graça de Deus, confiando em Jesus como o único que pode limpar os pecados do seu coração, precisa tomar outras atitudes para protegê-lo, pois a tendência dele continua a mesma.

Vejamos a segunda medida que podemos tomar quanto ao nosso coração, em Pv 3.5:

Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.

Esse é um texto freqüentemente interpretado de uma forma inadequada. Geralmente entendemos a palavra *confia* como uma exortação para confiar que Deus vai cuidar de nós, mas o sentido da palavra hebraica aqui é bem mais restrito e gráfico. Aqui *confiar* é *deitar-se*, e *estribar-se* é *apoiar-se*. Estas não são formas genéricas de confiança. O sábio quer dizer: ao invés de se apoiar sobre o seu próprio entendimento, suas próprias idéias, suas opiniões, sua cabeça, seu coração, seu “achômetro”, largue seu peso todo, deite-se no que Deus fala, pois Ele é confiável. Dependendo do que Ele afirma, pois Ele o criou, o salvou, o conhece, e tem a melhor vida para você.

Lembro-me de uma história que um evangelista contava: certa vez, um homem andava em seu cavalo, num interior, quando a certa altura da estrada avistou uma senhora carregando uma sacola de queijos pesados. Ele abordou aquela senhora:

- Prá onde a Senhora está indo?
- Vou vender estes queijos no mercado...
- A Senhora não quer uma “carona”?
- Ô meu filho, que bom! Quero sim.

O homem solícito a ajudou a subir no lombo do animal. De repente, ele percebeu que a senhora continuava segurando a sacola de queijos. Ele virou-se sugeriu:

- Minha Senhora, pode colocar a sacola no lombo do animal...

Ela atalhou:

- Ah, moço! Tenho pena dele...

Depois que aceitamos a graça de Deus o alvo dele é que nos larguemos nele. Não só dizendo: Ah, eu confio muito em Deus! Precisamos saber que confiar é o elemento básico para obedecer, ou seja, quando Ele me ordena fazer uma coisa que não nos é agradável, a confiança entrará em ação levando-nos a obedecer aquela ordem desagradável.

As vezes, quando Deus me manda ter certas atitudes, me sinto desestimulado e oro:

- Senhor, acho que se fizer isso é como se pusesse minha mão num ninho de caranguejo.

Deus retruca:

- Faz e confia! Ainda que seja enfiar a mão num ninho de caranguejo.

Quando Deus fala, devemos largar todo o corpo no ninho de caranguejo, não só a mão. O antídoto para um coração que se corrompe, comprometendo todo o corpo é confiar e seguir os pensamentos do Senhor, obedecendo-o. Deixe-me dar um exemplo de como isso pode acontecer na sua vida:

Se esconderes contigo os meus mandamentos, para fazeres atento à sabedoria e para inclinares o teu coração ao entendimento... então entenderás o temor do Senhor (Pv 2.1,2, 5),

Guarda os meus mandamentos e vive... escreve-os na tábua do teu coração (Pv 7.2,3).

Estes textos nos mostram que ao invés de seguirmos nossos próprios corações devemos incliná-los ao entendimento das palavras de Deus, e de maneira prática podemos *escrever nas tábuas dos nossos corações* memorizando textos bíblicos.

Além disso, Pv 22.17 nos instrui a aplicarmos nosso coração ao conhecimento de Deus. Em Pv 23.12 a aplicação também é à disciplina e a instrução. Podemos ver todos estes verbos: *pensar, escrever, aplicar*, nestes textos, como paralelos para o texto de Filipenses 4.8, onde Paulo exorta:

...tudo que é verdadeiro, tudo o que é justo, tudo que é puro, tudo que é amável, tudo que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso que ocupe o vosso pensamento.

Pois não podemos deixar nosso coração ser levado pelas notícias do jornal da manhã, nem pelas óticas de vida das pessoas com que trabalhamos.

Recentemente tive a felicidade de abrir uma pasta antiga sobre Tiago, e ali encontrei algumas páginas de estudos naquele livro, que fiz quando tinha dezesseis anos. Naquela época, nunca havia estudado *Métodos de Estudos Bíblicos*, nem sabia nada perto do que sei hoje, mas tive o cuidado de resumir cada versículo lido com uma palavra que o definisse. Em seguida, defini um conjunto de versículos com uma frase. Até que, por fim, escrevi uma frase resumindo todo o livro. Diante deste caso, podemos perceber que muitas vezes não nos falta tanto o como fazer, mas, sim, a aplicação, o querer fazer.

Você que tem catorze, quinze, dezesseis anos, não têm desculpa de não saber como fazer estudos bíblicos. É só começar a fazê-los. Se realmente não conseguir, converse com seu pastor, ou com um professor de Escola

terão prazer em lhe ajudar. Pare de arranjar desculpas pelo seu “relaxo”. Guarde seu coração das influências da novela, jornal e outras literaturas. Selecione o que entrará na sua alma, senão você se comprometerá com o que lhe destruirá.

Veja o alvo de Deus para nós nas palavras do sábio em Pv 14.8

A sabedoria do prudente é entender o seu próprio caminho.

Ele quer que percebamos nosso caminho, e à luz da Palavra Dele, saber de onde estamos vindo, para onde estamos indo, porque estamos indo, e qual o propósito da nossa vida. Ele não quer simplesmente que tenhamos uma vida melhor, mas que saibamos os propósitos dEle para nossa vida.

CONCLUSÃO

Que Resultados Esperar?

Que resultados você pode colher quando guarda seu coração? Examine as passagens abaixo e avalie-as comigo:

O ânimo sereno é a vida do corpo, mas a inveja é a podridão dos ossos. (Pv 14.30)

Um coração marcado por um espírito agradável a Deus, ou pelo contrário, por um espírito negativo, afetará a saúde dos nossos ossos. É fato comprovado pelas pesquisas que de 70% a 80% das doenças são de origem psicossomática.

O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos. (Pv 22.17)

Em outras palavras, o coração alegre cura, e o espírito abatido faz adoecer.

O coração alegre aformoseia o rosto. (Pv 15.13)

Moças, este texto é para vocês! Podem continuar investindo no batom e no perfume, mas há três mil anos temos uma sugestão melhor: um coração marcado pela alegria do Senhor torna a pessoa até mais bonita.

O que ama a pureza do coração é grácil no falar, e tem por amigo o rei. (Pv 22.11)

Aquele que mantém o coração limpo é socialmente mais aceito, e pessoas de altas posições trazem-no para perto de si. É Deus quem assegura.

Como ser Feliz?

As Escrituras várias vezes mencionam que podemos ser “mui felizes” ou “bem-aventurados” se agimos de algumas maneiras, veja:

Feliz o homem constante no temor de Deus. (Pv 28.14)

Por toda a Bíblia encontramos, muitas vezes a idéia de *temor de Deus*, mas, neste texto específico não ocorre a palavra hebraica para *temor*. Na língua original, neste texto a palavra para *temor*, geralmente está relacionada a desastres naturais, como terremotos, e tem a conotação de *terror*. Então podemos fazer a seguinte versão: *feliz é o homem que mantém seu coração constantemente no terror do Senhor*. Isso me lembra Paulo, em Fp 3.13:

Desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor.

A intenção destes textos é nos mostrar com que Deus estamos lidando, sem dúvida é um Deus bondoso, gracioso, mas também um Deus grande, magnífico e tremendo. No relacionamento com Ele devemos levá-lo muito a sério. Não brinquemos com esse Deus! Não o tratemos como alguém sem importância, ou igual a nós, não o ignoremos ou o despreze, mas consideremo-lo, pois feliz é a pessoas que tem consciência da grandeza, da santidade, da justiça, da retidão, da sabedoria de Deus e que sabe que responderá diante dele.

Para vivermos e desfrutarmos da sabedoria celeste nesta terra, precisamos ver Deus como de fato Ele é. Não tente ter o carimbo Dele para aquilo que você planeja no seu próprio coração. Leve-o a sério! Guarde seu coração! Ponha uma escolta na entrada dele.

Espero que durante esta semana você selecione o que ler, ouvir e assistir. Sobre tudo, se você quer ser feliz, guarde seu coração.

